

The background of the cover features two vibrant illustrations. On the left, a young boy with brown hair, wearing a blue t-shirt and dark shorts with a red climbing harness, is shown from behind as he climbs a light-colored rock wall with blue and red handholds. On the right, a young boy with brown hair, wearing an orange and white striped t-shirt and blue jeans, is shown from the front, laughing joyfully while riding a blue skateboard on a paved path. The background also includes a stylized sunset or sunrise sky with orange and blue hues, and green trees in the distance.

CADERNO DIDÁTICO METODOLÓGICO - PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Explorando ambientes e movimentos desafiadores.

**João Marcos Soares Nascimento Largura
Erineusa Maria da Silva**

**Vitória -ES
2025**

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em
Rede Nacional (PROEF)

SUPERVISÃO

Erineusa Maria da Silva

COLABORADORES

Estudantes da UMEI Sultany Nader Valladares do
Grupo 4B, turno matutino ano de 2025

PRODUÇÃO E ARTE

João Marcos Soares Nascimento Largura

FOTOGRAFIAS E IMAGENS

Fotos e imagens retiradas dos registros produzidos pelo professor pesquisador devidamente autorizadas pelos/as responsáveis dos/as estudantes.



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas -- SIBI/UFES e elaborada pelo autor

L322p Largura, João Marcos Soares Nascimento, 1995-
Práticas corporais de aventura na Educação Infantil :
explorando ambientes e movimentos desafiadores / João Marcos
Soares Nascimento Largura. - 2025.
110 f. : il.

Orientadora: Erineusa Maria da Silva.
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.

1 Educação Física. 2. Praticas Corporais de Aventura. 3. Educação Infantil. I. da Silva, Erineusa Maria. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

AUTORES

Mestre em Educação Física pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física escolar em Rede - PROEF/UFES, com especialização em Educação Física Escolar (CESV). Graduado em Educação Física (CEFD/UFES) – Professor de Educação Física na Prefeitura Municipal de Vila Velha – ES.



Contatos:

Email: joaomarcosnl@hotmail.com

Instagram: [@joaomarcosnl](https://www.instagram.com/joaomarcosnl)



Doutora em Educação (PPGE/ Ufes). Professora e Subcoordenadora (2023-2025) do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física escolar em Rede/ Ufes. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (Nupeges/Cefd/Ufes) e membra pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (Nepe/CE/Ufes).

Contatos:

Email: erineusams@yahoo.com.br

Instagram: [@erimsilva](https://www.instagram.com/@erimsilva)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	8
CONCEITOS IMPORTANTES.....	11
AVENTURAS POSSÍVEIS	14
EIXO TEMÁTICO 1: Instigando o espírito aventureiro	25
EIXO TEMÁTICO 2: Aventura com deslizamento	28
EIXO TEMÁTICO 3: Aventura de equilíbrio e escalada	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

APRESENTAÇÃO

Este recurso educacional é fruto de um estudo realizado no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), entre os anos de 2023 e 2025, conduzido pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Elaborei este material didático para professores/as interessados em explorar em suas aulas as Práticas Corporais de Aventura (PCAs) na Educação Infantil.

O Estudo intitulado “PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Explorando ambientes e movimentos desafiadores, teve como objetivo geral elaborar uma proposta de intervenção pedagógica para as aulas de Educação Física na Educação Infantil, utilizando o conteúdo das Práticas Corporais de Aventura (PCAs), utilizando-se de ferramentas pedagógicas lúdicas como o jogo simbólico, histórias, vídeos e livros infantis, a fim de tornar o conteúdo e o espaço para as vivências mais significante e atrativo as crianças, intervindo em espaços escolares, a fim de propiciar um local seguro e adequado para a vivência, utilizando os equipamentos e materiais necessários para a segurança e integridade física das crianças.

A pesquisa - intervenção desenvolvida adotou um caráter qualitativo, estando pautada sob a perspectiva do pesquisador, que esteve inserido no campo de estudo e envolvido nas experiências vivenciadas e construídas. Segundo Godoy (1995) o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nela envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Ao longo do processo, foi realizado registros de fotos e vídeos, além de desenhos produzidos pelas crianças e registros no diário de campo do professor.

Neste recurso pedagógico, ofertamos uma visão abrangente e possível para a vivência das PCAs de forma lúdica e significativa para os/as alunos/as da Educação Infantil. Ressaltamos que este material, não pretende adotar um caráter rígido e sim inspirar e contribuir com professores/as que queiram desenvolver práticas que envolvam a aventura em suas aulas.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

Notoriamente, as PCAs vêm ganhando cada vez mais espaço em nossa sociedade, tendo adeptos com diferentes faixas etárias, formação cultural e poder econômico, tal fato pode ser explicado por questões mercadológicas (Marinho e Schwartz, 2005) e também pelo desejo de experimentar algo novo, emoções prazerosas, riscos, com sentimentos de ser capaz, seja na terra, na água ou no ar (Marinho, 2004).

Destaco as contribuições de Brunhs (1997), Inácio (1997) e Schwartz (1995), como os pioneiros a difundirem no cenário nacional tal temática, pouco discutida e com forte potencial para tornar-se uma prática turística, de lazer e esportiva de grande relevância social, cultural e econômica (Inácio, 2016).

A partir daí, tal prática vem sendo investigada em diversos âmbitos, tendo contribuições relevantes na área do Lazer, gerando naturalmente um debate/disputa em relação ao conceito que melhor a defina, como aponta Inácio (2016):

[...] surgiu um debate - ou mesmo disputa, sobre o conceito que melhor definiria esta manifestação da cultura corporal, podendo ser encontrado: PCAs, PCANs, AFANs, Esportes de aventura, Esportes de risco, Esportes urbanos/radicais, entre outros (p. 170).

Nesse sentido, Pimentel (2013) questiona a associação dos códigos esportivos a tais práticas. Ao contrário dos esportes, tais práticas não parecem estar vinculadas a ideia profissionalização, burocracia, previsibilidade, secularismo, regulamentos, números e recordes, presente em modalidades esportivas. Na visão do autor, atividades relacionadas ao turismo como trekking para observação de fauna e flora, práticas culturais e tradicionais (escotismo), atividade de lazer (caça, pesca e trilha) e atividades não regulamentadas como o slackline e o parkour, entre outras, estão vinculadas a ideia de busca por emoções e o contato com a natureza. Nesse sentido, sendo norteadas pela predisposição ao risco pela perspectiva do praticante e a imprevisibilidade, totalmente diferente das ideias que norteiam os esportes.

O resgate feito por Pereira e Armbrust (2010), em relação ao termo “aventura” e as suas origens etimológicas chegaram à conclusão que: “A palavra aventura deriva do latim ‘adventura’, quer dizer o que está por vir, com o sentido de desconhecido, imprevisível”. (p.16). As PCA e as sensações que esse espaço desconhecido e imprevisível proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento de habilidades, capacidades, comportamentos e compreensões em nossos/as alunos/as. Conforme também apontado por Pereira e Armbrust (2010):

[...]o fato dos esportes radicais lidarem com a imprevisibilidade, o perigo, o desconhecido, a vertigem e as proezas heroicas, pode propiciar um ambiente muito rico para que habilidades, capacidades, comportamentos e compreensões sejam desenvolvidas em nossos alunos (p.13).

Além de propiciar um ambiente rico e propício para o desenvolvimento integral de nossos/as alunos/as, o ensino das PCAs nas aulas, nos permite lincar com temas que atravessam tal prática. Por exemplo, podemos trabalhar com temas como a conscientização ambiental e a valorização de atitudes responsáveis de preservação, levando os/as alunos/as a refletirem perante os desafios presentes nas tarefas, elementos referentes a cultura corporal de movimento, podendo ser trabalhado em conjunto com outros componentes curriculares, utilizando-se de abordagem interdisciplinar.

Pereira e Armbrust (2010); Tahara e Darido (2016), trazem elementos interessantes quanto a abordagem do ensino das PCAs, enfatizando a importância de se trabalhar as três dimensões, conceitual, atitudinal e procedimental. Segundo os/as autores/as no âmbito conceitual pode ser abordado marcos históricos, destaques em competições no Brasil e no Mundo, modalidades, diferentes equipamentos para a prática e segurança, além de discutir sobre as questões ambientais. Na dimensão atitudinal, pode-se abordar questões sobre os valores da ética no esporte, segurança, respeito a natureza entre outros e; na dimensão procedimental, pode-se focar nos movimentos, técnicas de segurança e adaptações de acordo com idade dos praticantes.

O ensino das PCAs é desafiador no âmbito escolar, para professores/as e alunos/as, pois requer adaptações quanto à faixa etária de idade e técnicas de segurança quanto a prevenção de acidentes, contemplando as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, podendo ser trabalhado de forma interdisciplinar e com as temáticas transversais.

CONCEITOS IMPORTANTES

CRIANÇAS E EDUCAÇÃO INFANTIL

“

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

”

“

A EI é um campo de conhecimento que envolve a Infância tomada como objeto por diferentes campos do saber científico nas áreas de saúde, do direito, da sociologia, da história, da antropologia, das ciências humanas e sociais incluindo a demografia, a arquitetura, as artes, as letras, o serviço social, a linguística, a Educação Física e a Educação, que por sua vez também tem a infância como objeto de estudo e campo de intervenção. (Rocha ,1999, p.11)

”

CONCEITOS IMPORTANTES

PCAs NO CONTEXTO ESCOLAR

“

Justifica-se a inserção de PCA na escola, pelo fato delas poderem estimular emoções e experiências únicas aos alunos, ao depararem com vivências não tão habituais no desenvolvimento das aulas, além de chance em proporcionar aos educandos a superação de limites pessoais em situações de risco controlado (Tahara e Darido, 2018, p. 67)

”

“

As PCAs oportunizam a socialização de diferentes e variadas vivências corporais, que podem surpreender alunos e professores, pelas diferentes oportunidades de vivência, bem como pela possibilidade de integrar os alunos às aulas de forma lúdica por conta das diferentes possibilidades que as atividades proporcionam (Moura , 2018, p. 57)

”

CONCEITOS IMPORTANTES

PCAs x RISCO CONTROLADO

“

No contexto da EI, o trabalho com as PCA também pode dialogar com essa dimensão do enfrentamento consciente do risco, aprender a lidar com o imprevisível, o que remonta às peripécias infantis e ao exercício da criatividade/inventividade das crianças. O seu caráter do faz de conta e as brincadeiras historiadas ganham uma pitada de emoção, despertando a curiosidade infantil, desenvolvendo suas linguagens e colabora para a construção de uma autoimagem positiva de si (Marchiori et al. , 2024, p. 228).

”

“

É importante propor atividades que não promovam riscos, tendo o conhecimento sobre técnicas e procedimento que controlam os riscos reais e possibilite a vivência do risco imaginário. (Pereira, 2019)

”



AVENTURAS POSSÍVEIS

UNIDADE DIDÁTICA
Práticas Corporais de
Aventura
Educação Infantil

Sequência Didática	
Conteúdo: Práticas Corporais de Aventura	
Competências gerais da Educação Básica – BNCC	
Campos de Experiências	Objetivos de aprendizagem
• O eu, o outro e o nós (EO); • Corpo, gestos e movimentos (CG); • Traços, sons, cores e formas (TS); • Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF); • Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
Eixos Temáticos	Objetivos Específicos
Eixo temático 1: Instigando o espírito aventureiro. <i>Aulas 01 e 02: Roda de conversa, assinatura do TALE e circuito de aventura.</i> <i>Vídeo: Peppa Pig – aventura</i> https://www.youtube.com/watch?v=L9qt60HQ34M Eixo temático 2: Aventura com deslizamento. Aulas 03 e 04 – Vivência de deslizamento com materiais alternativos como papelão, madeiras, garrafas plásticas e rolos Aulas 05 e 06 (Surf) : Construção de prancha e vivência lúdica do surf com brincadeiras	- Explorar o próprio corpo reconhecendo seus limites e potencialidades; - Despertar o interesse para o conhecimento e vivência das PCAs - Vivenciar de forma lúdicas PCAs com deslizamento como o skate e o surfe; - Promover e vivenciar praticas de deslizamento utilizando-se de materiais alternativos, como papelão, madeiras, garrafas e rolos. - Conhecer e vivenciar os elementos que caracterizam as PCAs (vertigem, imprevisibilidade e risco controlado). - Valorizar a superação de desafios e medos, estimulando a autoestima e autoconfiança;

Aulas 07 e 08 (Skate): <i>Vivência de brinquedos com rodas como bicicleta, skate, patinete.</i> <i>Vídeo de crianças vivenciando PCAs sobre rodas</i> Eixo temático 3: Aventura de equilíbrio e escalada Aulas 09 e 10 (Slackline): <i>Atividades de equilíbrio com fitas, cordas e bases instáveis.</i> Aula 11 e 12 (Escalada): <i>Exploração dos espaços escolares (parquinho, corredores e escadas) para o desenvolvimento de escalada vertical e horizontal.</i> Aulas 13 e 14 (Paraquedismo): <i>Vivência de paraquedas gigante e construção de paraquedas</i> Aula de Encerramento - <i>Caça ao tesouro - apresentação de vídeo com os registros das vivências desenvolvidas durante as aulas e atividade avaliativa com produção de desenho relacionado as experiências ocorrida em aula.</i>	- Estimular as diferentes possibilidades de se deslocar sobre rodas; - Valorizar o respeito mútuo e a cooperação durante as vivências; - Vivenciar de forma lúdica PCAs como slackline, escalada e paraquedismo; - Valorizar o respeito mútuo e a cooperação durante as vivências; - Explorar o próprio corpo reconhecendo seus limites potencialidades;
---	--

A proposta pedagógica elaborada foi dividida em três eixos temáticos, e organizada em 16 aulas, distribuídas ao longo de 8 encontros, sendo duas aulas por encontro.

No primeiro eixo, o objetivo principal foi de apresentar às crianças as vivências que desenvolveríamos ao longo do projeto e para informá-las a respeito da pesquisa e do registro das atividades, tendo como referencial o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), produzido de forma lúdica, para tornar mais significativa e acessível para as crianças.

Nesse momento inicial, também buscamos despertar o interesse dos/as alunos/as pelas práticas corporais propostas. Como estratégias pedagógicas, utilizamos de um episódio do desenho animado Peppa Pig e a montagem de um circuito de aventura, envolvendo habilidades motoras como subir, descer, trepar e equilibrar-se — capacidades essenciais no repertório motor das crianças da Educação Infantil (Pereira; Armbrust, 2010). Tais experiências visaram preparar corporal e emocionalmente as crianças para os desafios posteriores, respeitando seus limites e incentivando a exploração.

No Eixo Temático 2, as atividades propostas giraram em torno de práticas corporais com características de deslizamento e deslocamento sobre rodas, como o surfe e o skate, desenvolvendo de forma lúdica e segura. Para contextualizar essas práticas, foram utilizados livros e vídeos infantis como disparadores, permitindo uma mediação sensível e conectada ao universo da infância. As crianças construíram suas próprias “pranchas de surfe” com papelão, ampliando o vínculo afetivo com a prática e fortalecendo sua autonomia.

Ainda neste eixo, foram oferecidas experiências com brinquedos de rodas como bicicleta, patinete e skate, de modo que as crianças experimentem diferentes formas de deslocamento, apresentando equipamentos de segurança e pontuando quanto a importância de sobre o uso e medidas de segurança, com o intuito de reduzir os riscos.

No Eixo temático 3, abordamos as práticas que tenham como característica a altura, optando por vivenciar a escalada e o slackline, propondo atividades e brincadeiras, aumentando o grau de complexidade e propondo outras atividades de acordo com a evolução e superação de medos dos praticantes, levando sempre em consideração a segurança e a integridade física e emocional das crianças, se sentindo livre a vivenciar ou não as atividades propostas.

Ao final das intervenções, foi realizado uma atividade de encerramento com caráter lúdico e celebrativo: uma “caça ao tesouro”, cujas pistas levavam as crianças a um vídeo surpresa, produzido com registros de suas próprias vivências ao longo das aulas, destacando os momentos de prática das PCAs.

Após a exibição do vídeo, as crianças foram convidadas a produzir desenhos sobre o que mais as marcou ou sobre o que mais gostaram de vivenciar durante as atividades. Essa produção artística serviu como instrumento de avaliação sensível, permitindo que as crianças expresassem suas percepções a partir da experiência vivida.

Vale ressaltar, que a escolha das práticas corporais desenvolvidas considerou, principalmente, a possibilidade de reinventar as atividades com materiais acessíveis e de baixo custo, como caixas de papelão, sacolas, barbantes, garrafas PET, entre outros. Além disso, foram utilizados recursos já disponíveis na escola e do professor, como skates, bicicletas, patinetes, capacetes e cordas, sempre buscando manter os elementos que caracterizam as Práticas Corporais de Aventura. Cabe destacar ainda, que foram produzidos registros de fotos e vídeos, bem como registros realizados no diário de campo do professor.

O objetivo foi criar um ambiente seguro, lúdico e desafiador, promovendo a exploração corporal e o contato com práticas que, mesmo sendo incomuns no cotidiano escolar, fazem parte da cultura da infância e contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

PESQUISADOR: JOÃO MARCOS SOARES NASCIMENTO LARGURA

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. ERINEUSA MARIA DA SILVA



OLÁ, CRIANÇAS ! COMO JÁ SABEM, SOU O JOÃO MARCOS, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. QUERO CONVIDA-LOS A PARTICIPAR DA MINHA PESQUISA PARA O MESTRADO, COM O TEMA "PRATICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO AMBIENTES E MOVIMENTOS DESAFIADORES". A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS É MUITO IMPORTANTE.



DURANTE A PESQUISA, IREMOS CONHECER E VIVÊNCIAR AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA, EXPLORANDO AMBIENTES E MOVIMENTOS DESAFIADORES.



A PESQUISA IRÁ OCORRER NA UMEI SULTANY NADER VALLADARES, SITUADA NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.



PRECISO REGISTRAR NOSSAS VIVÊNCIAS COM FOTOS, ÁUDIO E VÍDEOS, QUE SERÃO ARMAZENADAS EM UM LOCAL SEGURO, PARA ISSO VOCÊS PRECISAM AUTORIZAR E SE SENTIREM DESCONFORTÁVEIS, PODEM SAIR DA PESQUISA ASSIM QUE QUISEREM.



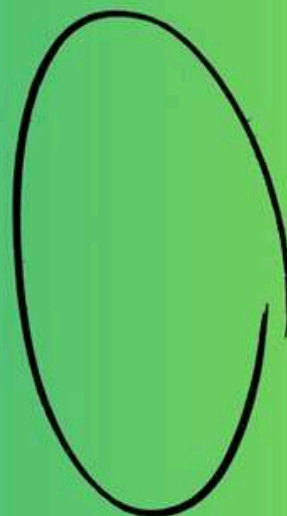
SUA PARTICIPAÇÃO E O MATERIAL PRODUZIDO DURANTE A PESQUISA, AUXILIARÃO OUTROS PROFESSORES E CRIANÇAS.





**SEUS RESPONSÁVEIS JÁ
AUTORIZARAM, MAS QUEM
DECIDE SE QUER PARTICIPAR É
VOCÊ, PODENDO SE RETIRAR DA
PESQUISA QUANDO QUISER,**

**AGORA É SUA VEZ, VAMOS JUNTOS NOS
AVENTURARMOS NESSA PESQUISA ?**



VILA VELHA, _____ DE _____ 2024



EIXO TEMÁTICO 1

Instigando o espírito aventureiro

AULAS 01 E 02: Instigando o espírito aventureiro - Circuito de aventura

Objetivos: Apresentar e despertar o interesse das crianças pelo conteúdo PCAs; Promover o reconhecimento de seus próprios limites e potencialidades por meio da vivência no circuito de aventura.

Recursos Materiais: Túnel, cordas, tatames, pegadas recortadas e equipamento audiovisual para o vídeo.

Local: Sala de TV e pátio.

Duração: 2 aulas (1h40min)

Desenvolvimento

- **Momento I :** Roda de conversa inicial e exibição de vídeo introdutório ao conteúdo PCAs.
- **Momento II :** Realizar um circuito que envolvam algumas práticas de aventura, escalar uma montanha, superar obstáculos, atravessar um túnel, equilibrar-se sobre uma corda, podendo fazer relação com o vídeo assistido.
- **Momento III:** Conversa final realizando o convite a embarcar na aventura e dando liberdade as crianças a externarem o que gostaram durante a vivência das atividades.

SUGESTÕES

Na construção do circuito de aventura, busque elaborar estações, organizadas a trabalhar habilidades motoras como subir, descer, trepar e equilibrar-se, que fazem parte da infância, sendo fundamentais para o desenvolvimento motor dos/as alunos/as.



Vídeo introdutório: episódio do desenho animado Peppa Pig

SUGESTÃO DE TEXTO

PEREIRA, D. W.; AUGUSTO, A. Uma aventura pelo universo da fantasia infantil. In: PEREIRA, D. W. (Org.). **Pedagogia da aventura na escola: proposições para a Base Nacional Comum Curricular**. Jundiaí: Fontoura, 2019. p. 27-38.

EIXO TEMÁTICO 2

Aventura com deslizamento



AULAS 03 E 04: Deslizamento com materiais alternativos.

Objetivos: Proporcionar vivências com deslizamento sobre o cimento e a grama, utilizando materiais alternativos como papelão, madeira, garrafas plásticas e rolos.

Recursos Materiais: Caixas de papelão, pedaços de madeira, cordas, madeiras, rolos de TNT, fundos de galões de plásticos.

Duração: 2 aulas (1h40min)

Local: Espaço com solo em cimento e com grama.

Desenvolvimento

- **Momento I :** Roda de conversa inicial, relembrando as vivências e o convite para nossa aventura, realizado na aula anterior. Conversa sobre práticas com deslizamento (surf, skate) e apresentação dos materiais a serem utilizados em aula.
- **Momento II :** Proposta de deslizamento sobre o asfalto com caixas de papelão.
- **Momento III:** Proposta de equilíbrio com rolos e madeiras e deslizamento sobre a grama.
- **Momento IV:** Roda de conversa final, sobre as vivências realizadas em aula.

SUGESTÕES



Proposta de deslizamento com fundo de garrafas plásticas e cordas de papelão sobre a grama

Proposta de deslizamento com caixas de papelão sobre o cimento



SUGESTÕES



Vivência de equilíbrio utilizando pedaços e rolos de madeira. Durante a realização da atividade, é importante ressaltar a importância de se fazer próximo a um ponto fixo de apoio, permitindo maior segurança



SUGESTÃO DE TEXTO

PIMENTEL, G. G. A.. Microaventuras como método de ensino de práticas corporais de aventura na educação física escolar. **REBESCOLAR**, v. 4, p. 47-60, 2022.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus, et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**. Florianópolis. V.28, n.48, p.168-187, 2016.

AULAS 05 E 06: Aventurando-se no surfe

Objetivos: Vivenciar e conhecer de forma lúdica o surfe, por meio de brincadeiras e livros infantis; **Recursos Materiais:** Papelão, giz de cera, tatames, livro: “A menina salgada”.

Construir e customizar pranchas de surf, utilizando de lápis e papelão. **Local:** Pátio ou e/ou sala

Duração: 2 aulas (1h40min)

Desenvolvimento

- **Momento I :** Roda de conversa inicial sobre PCAs vivenciada na água e leitura do livro *A Menina Salgada*.
- **Momento II :** Customização de pranchas feitas com papelão.
- **Momento III:** Vivência da brincadeira “*Tsunami*”, que consiste na adaptação da brincadeira popular, conhecida e vivenciada por muitas crianças em diversas regiões *coelhinho sai da toca*. Na versão adaptada, as crianças iniciam a atividade, deitadas sobre suas pranchas, simulando a remada, enquanto o professor narra a história e participa ativamente com as crianças. Aumentando a velocidade da remada, avisa que “a onda está chegando”, e, ao gritar “Olha a onda!”, as crianças ficam de pé simulando a posição de surfe. Quando ouvem “Tsunami!”, todas/os procuram uma nova prancha, trocando rapidamente de lugar. Repete-se o processo por várias rodadas e, ao final, na última troca, procuram por sua própria prancha.

SUGESTÕES



A realização da brincadeira tsunami em um solo da cor azul, seja em cima de tatame conforme a imagem ou até mesmo TNT, pode tornar a atividade ainda mais significativa às crianças, imaginando que estivessem no mar.

O uso da criatividade e produção artística são essenciais no trabalho com a infância.



SUGESTÃO DE TEXTO

DUEK, V. P.; FRANCISCO, F. B.; DE PAULA FIGUEIREDO, J. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS DIMENSÕES DO CONTEÚDO: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 37, p. 508-524, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i37.4755.

AULAS 07 E 08: Aventura sobre rodas

Objetivos: Apresentar e proporcionar a vivência com brinquedos de rodas — como o skate, o patinete e a bicicleta;

Recursos Materiais: TV, brinquedos com rodas como patine, triciclo, bicicleta, skate e capacete.

Estimular diferentes possibilidades de deslocamento sobre rodas.

Local: Pátio externo

Duração: 2 aulas (1h40min)

Desenvolvimento

- **Momento I :** Exibição de vídeos relacionado a práticas sobre rodas.
- **Momento II :** Roda de conversa apresentando equipamentos de segurança como o capacete e questionando se conheciam os brinquedos com rodas (skate, patinete e bicicleta) que vivenciariamos em nossa aula. É importante ressaltar, a importância das questões relacionados a segurança, para que não ocorra acidentes e ninguém se machuque..
- **Momento III:** Divisão da turma em grupos mistos para a vivência das estações divididas por brinquedo.
- **Momento IV:** Roda de conversa final dando liberdade as crianças a externarem suas percepções após a vivência das atividades.

SUGESTÕES



Na estação com a bicicleta e do patinete, demarquei um caminho em zigue-zague, e uma linha reta, respectivamente, aumentando a dificuldade e demarcando um percurso a ser realizado, permitindo que todos/as vivenciem o brinquedo durante o mesmo tempo/percurso.

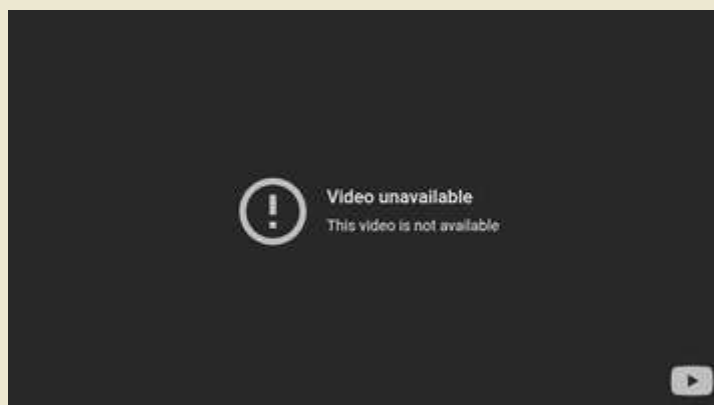


Na vivência com o skate, é importante tomar alguns cuidados, em relação ao contato das rodinhas com as mãos e os cabelos, sendo importante ressaltar a necessidade de realizar a atividade com os cabelos presos e com as mãos afastadas das rodinhas, afim de evitar acidentes. O capacete se torna um equipamento essencial para a prática.



O suporte emocional e físico dos adultos (professores e auxiliar) presente nas aulas, se tornou importante superação dos medos e desafios por parte das crianças.

Vídeo dos melhores momentos da medalhista olímpica Rayssa Leal nas Olimpíadas de Paris 2024



SUGESTÃO DE TEXTO

PEREIRA, C. G. Skate: tutorial pedagógico de skate para profissionais de educação física. In: PEREIRA, D. W. **Novas Experiências na Aventura**. São Paulo: Lexia, 2015

EIXO TEMÁTICO 3

Aventura de equilíbrio e escalada



AULAS 09 E 10: Slackline

Objetivos: Proporcionar experiências corporais de equilíbrio, inspiradas na prática do slackline.

Recursos Materiais: Cordas, fitas, bordas de tatames

Local: Sala mutiuso

Observar as sensações e emoções das crianças ao se equilibrarem sobre fitas, cordas e bases instáveis.

Duração: 2 aulas (1h40min)

Desenvolvimento

- **Momento I :** Roda de conversa inicial, externando os atividades/desafios que serão desenvolvidas durante a aula.
- **Momento II :** Desafio de travessia sobre fita demarcada no chão.
- **Momento III:** Desafio de travessia sobre corda estendido no solo.
- **Momento IV:** Desafio de travessia sobre bases instáveis.
- **Momento V:** Roda de conversa final, dando espaço para as crianças falarem e proporem novas possibilidades de desafios com os materiais disponíveis.

SUGESTÕES

DESAFIO 1: Linha demarcada com fita



DESAFIO 2: Travessia sobre corda.



DESAFIO 3: Travessia sobre bases instáveis



SUGESTÃO DE TEXTO

FRANCO, L. C. P.; TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a base nacional comum curricular. **Corpoconsciência**, Cuiabá/MT, vol. 22, n. 01, p. 66-76, abr. 2018.

PEREIRA, DW; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e ação na escola**. Jundiaí: Fontoura; 2010.

AULAS 11 E 12: Escalada

Objetivos: Conhecer e vivenciar a prática da escalada, explorando o corpo e os espaços escolares por meio de desafios, reconhecendo os próprios limites e potencialidades

Recursos Materiais: Cordas, recorte de pegadas

Local: Espaços escolares (escada, corredores, sala multiuso)

Duração: 2 aulas (1h40min)

Desenvolvimento

- **Momento I :** Roda de conversa inicial, a fim de contextualizar as atividades a serem desenvolvidas em aula.
- **Momento II :** Brincadeira *siga o mestre*, explorando a prática de escalada e os espaços escolares. A brincadeira, consiste em seguir o mestre por um trajeto, no contexto da aula, sugiro percorrer um caminho pelos espaços escolares, propondo diversas formas de escalada utilizando o parquinho, escadas, corrimões, pegadas dispostas no chão, entre outros.
- **Momento III:** Roda de conversa final, sobre dificuldades e superações ao longo do trajeto, produção de desenhos relacionado as práticas vivenciadas.

SUGESTÕES

Possibilidades de escalada nas
escadas e corrimão



Possibilidades de escalada
no parquinho

SUGESTÕES



Possibilidade de escalada horizontal com pegadas e sobre tatames.



SUGESTÃO DE TEXTO

FERREIRA, J.K. S.; SILVA, P. C. C. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 3, p. 157-164, set./dez., 2020.

MARCHIORI, A. M.; PIMENTEL, G. G. A.; MELO, A. S. Educação Física na Educação Infantil: Diálogo com as práticas corporais de aventura – PCA. In: Alexandre Finardi e Carla Ulasowicz. **A Educação Física e a Educação Infantil: O pensar, o sentir e o agir da criança**. Curitiba, Appris, 2024. Pag. 208.

AULAS 13 E 14: Paraquedismo

Objetivos: Construir um paraquedas de brinquedo utilizando de materiais alternativos; Vivenciar o voo simbólico com os paraquedas construídos

Recursos Materiais: Bonecos em miniatura, barbante/linhas e sacolas

Local: Sala de aula e pátio externo.

Duração: 2 aulas (1h40min)

Desenvolvimento

- **Momento I :** Roda de conversa inicial, a fim de contextualizar a aula, indagando os/as alunos/as referente as PCAs desenvolvidas no ar.
- **Momento II :** Construção de paraquedas de brinquedo com sacolas.
- **Momento III:** Orientações referente ao manuseio do paraquedas e vivência de voo simbólico com brinquedo construído.
- **Momento IV:** Roda de conversa final, buscando perceber as percepções das crianças frente as atividades propostas.

SUGESTÕES



As rodas de conversas, realizadas ao longo das aulas, se mostraram importante, para captar as percepções, anseios e superação das crianças a partir das vivências realizadas. Outro ponto relevante, foi reservar um tempo de aula para que os/as alunos/as tentem construir seu próprio material/brinquedo, desenvolvendo questões relacionadas ao pertencimento, tornando a atividade ainda mais significantes.

A vivência do voo simbólico com o paraquedas em diferentes espaços e altura, torna a atividade ainda mais divertida.



SUGESTÃO DE TEXTO

PIMENTEL, G. G. A.. Microaventuras como método de ensino de práticas corporais de aventura na educação física escolar. **REBESCOLAR**, v. 4, p. 47-60, 2022.

AULAS 15 E 16: Caça ao tesouro (encerramento)

Objetivos: Vivenciar a brincadeira de caça ao tesouro pela escola, aproximando-se dos princípios da corrida orientada, desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, cooperação e resolução de problemas

Recursos Materiais: Quebra cabeça construído com imagens das crianças vivenciando as PCAs, folhas de papel e lápis.

Local: Espaços escolares

Duração: 2 aulas (1h40min)

Desenvolvimento

- **Momento I :** Roda de conversa inicial, relembrando as práticas vivenciadas ao longo do projeto e indagando os/as alunos/as se conhecem a brincadeira *caça ao tesouro*.
- **Momento II :** Explicação da atividade de caça ao tesouro, explicando que as pistas encontradas fazem parte de um quebra cabeça e que juntas, indicam o próximo local a procurarmos e que ao final do percurso teria um tesouro a encontrar.
- **Momento III:** Vivência da atividade de caça ao tesouro.
- **Momento IV:** Após percorrer por toda a escola seguindo as pistas, o tesouro consiste em um vídeo produzido com fotos e vídeos registrados ao longo das nossas aventuras.
- **Momento V:** Produção de desenhos pelas crianças do que mais gostaram ao longo do desenvolvimento do projeto.

SUGESTÕES



Quebra-cabeça construído a partir dos registros produzidos ao longo da Unidade Didática - Optei por reforçar o material, colando as imagens com fita dupla face no papelão, outra opção é reforçar-la com papel contact, comum de se encontrar nas escolas.

Esconder as pistas em diversos locais e espaços escolares, além de montarmos juntos o quebra cabeça, tornou a atividade ainda mais divertida



SUGESTÃO DE TEXTO

PEREIRA, D.W.; AUGUSTO, A. Uma aventura pelo universo da fantasia infantil. In: PEREIRA, D. W. (Org.). **Pedagogia da aventura na escola: proposições para a Base Nacional Comum Curricular**. Jundiaí: Fontoura, 2019. p. 27-38.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo foi permeado pela escuta, pelo incentivo à imaginação, pela liberdade de criação e pela valorização das expressões individuais e coletivas das crianças. O envolvimento das crianças foi marcado por alegria, curiosidade e, sobretudo, pela predisposição em encarar os desafios propostos. Muitas vivenciaram práticas inéditas, como o skate, enfrentando o medo com o suporte dos adultos (professores e auxiliar) presentes.

A escuta das crianças revelou, que práticas corporais com elementos de aventura são não apenas possíveis na Educação Infantil, mas desejadas por elas. O brincar desafiador, quando planejado com segurança e sensibilidade, contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, fortalece vínculos afetivos e amplia as possibilidades expressivas dos corpos infantis. Sem dúvidas, a abordagem lúdica do conteúdo, utilizando de ferramentas como livros e vídeos infantis, tornou o ensino mais atrativo e significativo.

Por fim, esta pesquisa reforça a necessidade de ampliar o repertório das aulas de Educação Física na Educação Infantil, valorizando práticas que dialoguem com o universo simbólico, com a imaginação e com a necessidade de movimento das crianças. As PCAs mostraram-se uma potente ferramenta pedagógica, desde que adaptadas às especificidades da faixa etária e mediadas por profissionais atentos às dinâmicas da infância e questões de segurança que preserve a integridade física e emocional das crianças. O trato lúdico com o conteúdo se mostrou essencial, tornando-o mais significativo e atrativo aos/as discentes. Contribuindo assim, na formação de sujeitos ativos, criativos e corajosos perante os desafios – prontos para se aventurar, explorar e transformar o mundo à sua volta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 14 jul de 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília; 2018. BRUHNS, H. T. Lazer e Meio Ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Educação Física**. Ijuí, v. 18, n.2, 1997, p.86-92 FERREIRA, J. K. S.; SILVA, P. C. C. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 3, p. 157- 164, set./dez.,2020. GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. INÁCIO, H.L.D. Educação Física e Ecologia: dois pontos de partida para o debate. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Ijuí, v. 18, n.2, p.135-140, 1997. INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção. **Pensar a Prática**, 9, p.45-63, jan./jun. 2006 INÁCIO, Humberto Luís de Deus, et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**. Florianópolis. V.28, n.48, p.168-187, 2016 MARCHIORI, A. M.; PIMENTEL, G. G. A.; MELO, A. S. Educação Física na Educação Infantil: Diálogo com as práticas corporais de aventura – PCA. In: Alexandre Finardi e Carla Ulasowicz. **A Educação Física e a Educação Infantil: O pensar, o sentir e o agir da criança**. Curitiba, Appris, 2024. Pag. 208. MOURA, D. L. et al. **Dialogando sobre o ensino da Educação Física**:

práticas corporais de aventura na escola. Curitiba: Editora CRV, 2018.

PEREIRA, DW; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e ação na escola**. Jundiaí: Fontoura; 2010. PEREIRA, D. W.; AUGUSTO, A. Uma aventura pelo universo da fantasia infantil. In: PEREIRA, D. W. (Org.). **Pedagogia da aventura na escola: proposições para a Base Nacional Comum Curricular**. Jundiaí: Fontoura, 2019. p. 27-38. PIMENTEL, G. G. A.. Microaventuras como método de ensino de práticas corporais de aventura na educação física escolar. **REBESCOLAR**, v. 4, p. 47-60, 2022. ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente de consolidação de uma pedagogia da Educação Infantil**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999. SCHWARTZ, G. M.; SILVA, R. L. . Lazer, Turismo e Ecologia: contribuições para uma nova atitude. Anais do XI Enarel, Cascavel, v. 1, 1999. TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 1, n. 1, 2013. TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016.

-